

Exercícios sobre Romantismo: Poesia - Parte 2

Exercícios



Texto para a questão 1.

Na minha Terra

Amo o vento da noite sussurrante
A tremer nos pinheiros
E a cantiga do pobre caminhante
No rancho dos tropeiros;
E os monótonos sons de uma viola
No tardio verão,
E a estrada que além se desenrola
No véu da escuridão;
A restinga d'areia onde rebenta
O oceano a bramir
Onde a lua na praia macilenta
Vem pálida luzir;
E a névoa e flores e o doce ar cheiroso
Do amanhecer na serra,
E o céu azul e o manto nebuloso
Do céu de minha terra;
E o longo vale de florinhas cheio
E a névoa que desceu,
Como véu de donzela em branco seio,
As estrelas do céu.

(Álvares de Azevedo)

Vocabulário: **Bramir** – produzir estrondo

Macilenta – sem brilho ou viço

1. (UERJ) O texto de Álvares de Azevedo evidencia o tratamento concedido à natureza pelos poetas do Romantismo. Identifique dois traços que caracterizam esse tratamento e cite um exemplo do texto para cada um deles.
-



Texto para a questão 2.

Despedidas à...

Se entrares, ó meu anjo, alguma vez
Na solidão onde eu sonhava em ti,
Ah! vota uma saudade aos belos dias
Que a teus joelhos pálido vivi!

Adeus, minh'alma, adeus! eu vou chorando...
Sinto o peito doer na despedida...
Sem ti o mundo é um deserto escuro
E tu és minha vida...

Só por teus olhos eu viver podia
E por teu coração amar e crer,
Em teus braços minh'alma unir à tua
E em teu seio morrer!

Mas se o fado me afasta da ventura,
Levo no coração a tua imagem...
De noite mandarei-te os meus suspiros
No murmúrio da aragem!

Quando a noite vier saudosa e pura,
Contempla a estrela do pastor nos céus,
Quando a ela eu volver o olhar em prantos
Verei os olhos teus!

Mas antes de partir, antes que a vida
Se afogue numa lágrima de dor,
Consente que em teus lábios num só beijo
Eu suspire de amor!

Sonhei muito! sonhei noites ardentes
Tua boca beijar eu o primeiro!
A ventura negou-me... até mesmo
O beijo derradeiro!

Só contigo eu podia ser ditoso,
Em teus olhos sentir os lábios meus!
Eu morro de ciúme e de saudade;
Adeus, meu anjo, adeus!

(AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos. In: *Grandes poetas românticos do Brasil*. São Paulo: LEP, Tomo 1, MCMLIX, p. 273)

2. (PUC) A poética de Álvares de Azevedo filia-se a uma das fases mais representativas da literatura romântica no Brasil, o “mal-do-século” ou ultrarromantismo. Destaque duas características dessa fase presentes no poema, exemplificando a sua resposta com versos retirados do texto.
-

Estranha forma de vida

Foi por vontade de Deus
Que eu vivo nesta ansiedade,
Que todos os ais são meus
Que é toda minha a saudade
Foi por vontade de Deus.

Que estranha forma de vida
Tem este meu coração;
Vive de forma perdida
Quem lhe daria o condão,
Que estranha forma de vida!

Coração independente
Coração que não comando,
Vive perdido entre a gente
Teimosamente sangrando,
Coração independente!

Eu não te acompanho mais.
Pára, deixa de bater.
Se não sabes aonde vais,
Porque teimas em correr?
Eu não te acompanho mais!

Se não sabes aonde vais,
Pára, deixa de bater.
Eu não te acompanho mais!

(Amália Rodrigues. Álbum duplo em vinil nº C184-15672), Paris Pathe Marconi – EMI, 1975)

3. (UNESP) Embora tenha-se originado no Brasil, de onde desapareceu, o Fado é poesia-canção portuguesa, e representa uma das mais fortes expressões populares de identidade nacional. Do ponto de vista literário, identifica-se em muito com o ideário poético do Romantismo, como, de resto, também acontece com significativa parcela de gêneros da chamada Música Popular Brasileira. Tendo em vista estas observações, releia a letra do fado que lhe apresentamos e, a seguir:

- (A) Identifique duas características da poética romântica.
- (B) Comprove sua resposta com elementos extraídos do texto.

A minha resolução

O que fazes, ó minh'alma?
Coração, por que te agitas?
Coração, por que palpitas?
Por que palpitas em vão?
Se aquele que tanto adoras
Te despreza, como ingrato,
Coração sê mais sensato,

Busca outro coração!
Corre o ribeiro suave
Pela terra brandamente,
Se o plano condescendente
Dele se deixa regar;
Mas, se encontra algum tropeço
Que o leve curso lhe prive,
Busca logo outro declive,
Vai correr noutro lugar.
Segue o exemplo das águas,
Coração, por que te agitas?
Coração, por que palpitas?
Por que palpitas em vão?
Se aquele que tanto adoras
Te despreza, como ingrato,
Coração, sê mais sensato,
Busca outro coração!
Nasce a planta, a planta cresce,
Vai contente vegetando,
Só por onde vai achando
Terra própria a seu viver;
Mas, se acaso a terra estéril
As raízes lhe é veneno.
Ela vai noutro terreno
As raízes esconder.
Segue o exemplo da planta,
Coração, por que te agitas?
Coração, por que palpitas?
Por que palpitas em vão?
Se aquele que tanto adoras
Te despreza, como ingrato,
Coração, sê mais sensato,
Busca outro coração!
Saiba a ingrata que punir
Também sei tamanho agravo:
Se me trata como escravo,
Mostrarei que sou senhor;
Como as águas, como a planta,
Fugirei dessa homicida;
Quero dar a um'alma fida
Minha vida e meu amor.

(Rabelo, Laurindo. *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966)

4. (UNESP) Tendo em vista a ênfase romântica no “eu”, em consequência da qual as experiências mais concretas dos artistas tendem a subjetivar-se, examine os textos apresentados, anteriormente, e responda que semelhanças existem, em ambos os poemas, no emprego do signo “coração”?
-

A largatixa

A largatixa ao sol ardente vive
E fazendo verão o corpo espicha:
O clarão de teus olhos me dá vida,
Tu és o sol e eu sou a largatixa.

Amo-te como o vinho e como o sono,
Tu és meu copo e amoroso leito...
Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
Travesseiro não há como teu peito.

Posso agora viver: para coroas
Não preciso no prado colher flores;
Engrinaldo melhor a minha fronte
Nas rosas mais gentis de teus amores.

Vale todo um harém a minha bela,
Em fazer-me ditoso ela capricha...
Vivo ao sol de seus olhos namorados,
Como ao sol de verão a largatixa.

(AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas* (ed. crítica de Péricles Eugênio da Silva Ramos/ org. Iumna Maria Simon).
Campinas/SP: UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.)

5. (UFRJ) A poética da segunda geração romântica é frequentemente associada ao melancólico, ao sombrio, ao fúnebre; a lírica amorosa, por sua vez, costuma ser caracterizada como lamentação de amores perdidos ou frustrados. Relacione essas duas afirmativas ao texto de Álvares de Azevedo no que se refere à seleção vocabular relativa aos amantes e a seu tratamento poético.

Texto para a questão 6.

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizer-me vós, senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar! Por que não apagas
Com a esponja de tuas vagas
De teu manto esse borrão?...
Astros! Noites! Tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

(Castro Alves)

6. (PUC – SP – Adaptada) No Romantismo brasileiro, podemos reconhecer três gerações poéticas, com traços peculiares a cada uma, mas distintos entre si. Assim sendo: o que torna a obra de Castro Alves diferente da de poetas como Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo, nesse contexto romântico?

Gabarito

1. Um traço comum ao Romantismo é a personificação da natureza, de modo a estabelecer uma relação entre esta e o eu lírico, conforme visto no verso “Amo o vento da noite sussurrante”. Além disso, o gosto pelo noturno é outro traço típico deste estilo literário, especialmente a segunda geração, a qual enquadra-se o poeta Álvares de Azevedo, e pode ser observado no último verso “As estrelas do céu”. É possível apontar também a visão intimista e subjetiva da natureza, tal qual nos versos “A tremer nos pinheiros/ E a cantiga do pobre caminhante/ No rancho dos tropeiros”.
 2. A referência ao “anjo” logo no primeiro verso do poema marca a **idealização feminina**, recorrente na 2ª geração poética romântica, traço este também conferido em outros versos, como “E tu és minha vida.../ Só por teus olhos eu viver podia/ E por teu coração amar e crer,/ Em teus braços minh’alma unir à tua/ E em teu seio morrer!”. Há também a **solidão** e o **isolamento** do eu lírico, como exposto no verso “Na solidão onde eu sonhava em ti,” e a necessidade de **fuga e escape da realidade**, recorrendo ao **sonho**, conforme apontam os versos “Sonhei muito! sonhei noites ardentes/ Tua boca beijar eu o primeiro!”. No poema também pode-se perceber a presença de um **sentimentalismo exagerado**, vistos em “Adeus, minh’alma, adeus! eu vou chorando.../ Sinto o peito doer na despedida...”, por exemplo. Por fim, a referência ao **pessimismo** e até mesmo à **morte** também se fazem presentes no texto de Álvares de Azevedo, como em “Sinto o peito doer na despedida...”.
 3. **a) e b)** Algumas características da poética romântica presentes no poema de Amália Rodrigues são: a religiosidade (“Foi por vontade de Deus”), o sofrimento do eu lírico (como nos versos “Que eu vivo nesta ansiedade,/ Que todos os ais são meus”), a emoção predominante sobre a razão (“Coração independente/ Coração que não comanda”), o sofrimento amoroso (“Teimosamente sangrando”), a apelação do eu lírico à morte (“Pára, deixa de bater./Eu não te acompanho mais!”) e subjetivismo acentuado (recorrência de pronomes em primeira pessoa, ou seja, a função emotiva da linguagem, como em “Eu não te acompanho mais.”).
 4. O coração, no texto de Amália, é uma metonímia ao amor, da mesma forma que o poema de Laurindo Rabelo parte da representação do órgão para se referir ao sentimento amoroso. Além disso, o coração representa o emissor (em ambos os textos, em que os dois eu líricos abordam os próprios sentimentos) e também o receptor (afinal, os dois eu líricos procuram alguém para corresponder a esse sentimento amoroso).
 5. É perceptível que o poema em questão se insere mais na estética irônica de Álvares de Azevedo, afinal, o eu lírico ultrarromântico (que geralmente é egocêntrico, narcisista), compara-se a uma lagartixa, quebrando essa expectativa. Além disso, há uma oposição ao esperado à temática noturna da segunda geração romântica, afinal, no poema é citada a luz solar e o verão. Somado a isso, alguns termos não comumente encontrados na tradição poética romântica são apresentados no texto, como “lagartixa” e “travesseiro”. Por fim, o tema do sentimentalismo mórbido e do sofrimento excessivo não é exibido nos versos.
 6. Castro Alves, diferentemente dos poetas da 1ª e 2ª gerações românticas, traz em suas obras a preocupação social – especialmente em relação à abolição da escravidão. Os poemas de Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo, por outro lado, não exibem esta temática.
-